

**O LUGAR COMO REFERÊNCIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA:  
CONTRIBUIÇÕES DO SUBPROJETO “FAZENDO GEOGRAFIA POR MEIO  
DE PROJETOS DE TRABALHO” PARA A COMPREENSÃO DOS  
ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO ACERCA DE SUA REALIDADE LOCAL  
NA CIDADE DE PRESIDENTE PRUDENTE- SÃO PAULO**

**THE PLACE AS A REFERENCE IN TEACHING  
GEOGRAPHY: SUBPROJECT CONTRIBUTIONS “FAZENDO GEOGRAFIA  
POR MEIO DE PROJETOS DE TRABALHO” FOR THE UNDERSTANDING  
OF MIDDLE SCHOOL STUDENTS ABOUT THEIR LOCAL REALITY IN THE  
CITY OF PRSIDENTE PRUDENTE- SÃO PAULO**

**Daiara Batista Mendes<sup>1</sup>  
Brunara Rafaela Pinotti<sup>2</sup>**

**RESUMO:** Este artigo busca realizar uma discussão sobre a importância do estudo do lugar no ensino de Geografia a partir das experiências do subprojeto “Fazendo Geografia por meio de projetos de trabalho” do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) do curso de licenciatura em Geografia da FCT/UNESP- Presidente Prudente. Para tal, realizaremos um paralelo entre as ideias apresentadas por alguns autores que se debruçam a trabalhar as diferentes abordagens do conceito de Lugar, tanto na Geografia quanto no ensino dela, com o que tem sido realizado pelo grupo, principalmente na última intervenção do ano de 2016 intitulada “Demografia e dinâmicas sociais atuais: do Brasil à cidade de Presidente Prudente.”

**PALAVRAS-CHAVE:** Lugar. Local. Ensino de Geografia. PIBID.

**ABSTRACT:** This article seeks to carry out a discussion about the importance of the study of the place in the teaching of Geography from the experiences of the subproject "Fazendo Geografia por meio de projetos de trabalho" of the PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) of the licentiate course in Geography of FCT / UNESP - Presidente Prudente. To do this, we will parallel the ideas presented by some authors that focus on the different approaches to the concept of Place, both in Geography and in its teaching, with what has been done by the group, especially in the last intervention of the year 2016 entitled "Demography and current social dynamics: from Brazil to the city of Presidente Prudente.

**KEY WORDS:** Place. Local. Teaching Geography. PIBID.

## **Introdução**

---

<sup>1</sup> Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e Licencianda em Geografia, UNESP, Presidente Prudente.

<sup>2</sup> Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e Licencianda em Geografia, UNESP, Presidente Prudente.

O presente trabalho busca realizar uma discussão sobre a importância do estudo do lugar no ensino de Geografia, a partir das experiências do subprojeto “Fazendo Geografia por meio de projetos de trabalho”, do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) do curso de licenciatura em Geografia da FCT/ UNESP- Presidente Prudente. Este projeto foi criado em 2014 e desenvolve suas atividades na Escola Estadual Fernando Costa, no município de Presidente Prudente, sob a coordenação do Prof. Dr. Nécio Turra Neto e supervisão da Profa. Dra. Ana Claudia Dundes.

Essas atividades fazem parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID -, regulamentado em 2010, que tem como principal objetivo incentivar a iniciação docente aos estudantes de cursos de licenciatura. Além disso, busca-se também estreitar o vínculo entre a universidade e a escola pública, através de ações inovadoras, levando, assim, à superação de problemas identificados no processo de ensino.

Desde o início das ações do subprojeto, as intervenções são voltadas para o estudo da cidade de Presidente Prudente, onde residem os estudantes que participam destas. Tais estudos vão desde os aspectos ambientais, socioeconômicos, migrações até questões étnicoraciais presentes no cotidiano da cidade em questão.

Tendo como referência alguns autores que se debruçam sobre o conceito de lugar na Geografia e no ensino dela, realizamos um paralelo entre estes estudos e as ações do subprojeto com estudantes do ensino médio, demonstrando com base na última intervenção realizada pelo grupo no ano de 2016, intitulada como “Demografia e dinâmicas sociais atuais: do Brasil à cidade de Presidente Prudente”, como se dão as ações deste de modo que contribua para a compreensão dos estudantes atingidos acerca de sua realidade local.

### **Diferentes abordagens do conceito de Lugar**

O conceito lugar inicialmente foi utilizado por La Blache e Sauer apenas como sinônimo de localização espacial, sem muitos aprofundamentos na discussão sobre seu significado. Foi na década de 1970 que a Geografia Humanista de fato recupera este conceito e o associa à base filosófica da Fenomenologia. A partir daí passa a surgir o interesse de diferentes áreas por ele, como por exemplo: os geógrafos econômicos e a Geografia radical. Cada um realizando o debate de acordo com as suas concepções e gerando definições conflitantes entre si para o conceito.

Tratando primeiramente das concepções que dizem respeito à ligação entre a Geografia e a Fenomenologia, o lugar é analisado, segundo Ferreira (2000), de acordo com as experiências diretas do mundo e da consciência que temos do ambiente em que vivemos, sendo carregado de significados simbólicos e afetivos. O conceito adquire aí um papel central, já que é a partir dele que as experiências e vivências do espaço se articulam.

Quanto a isso, podemos nos atentar ao que Holzer (2013) traz a respeito, ao apontar que

Lugares, por sua vez, só existem a partir do compartilhamento de experiências entre seres humanos, ou seja, da experiência

intersubjetiva compartilhada das coisas e fenômenos para os quais nos voltamos em comum (HOLZER, 2013, p.23).

Holzer (2013), com base em Relph (1976), destaca que o lugar é um centro de ação e intenção, onde são experimentados aqueles eventos que são significativos na nossa existência, os quais são influenciados pelo caráter desses próprios lugares. Tais lugares podem ser definidos através das funções a que servem ou em termos das experiências comunitária e pessoal ali vivenciadas.

Segundo Nascimento (2012), pode-se concluir que, embora teóricos da Geografia Humanista abordem em suas análises diferentes aspectos em comum, eles têm em suas reflexões o lugar como espaço vivido, apropriado pelos sujeitos e suas percepções subjetivas e intersubjetiva devem ser consideradas.

Para além disso, a Geografia Humanista de base fenomenológica também busca questionar as ações presentes no mundo contemporâneo globalizado que desconsidera a importância do lugar. Partindo desse pressuposto, Ferreira (2000), destaca Relph (1980), que elabora o conceito de *deslugaridade*, o qual estaria associado ao mundo moderno e a perda da diversidade do significado dos lugares. O autor aponta a comunicação de massa, a cultura de massa, as grandes empresas, o processo de autoridade central e o próprio sistema econômico como culpados por este processo de homogeneização.

A outra corrente teórica da Geografia que considera o lugar como um dos seus principais conceitos é a Geografia Radical. Ferreira (2000) com base nos autores Harvey, Santos e Massey, traz as visões e contribuições que essa corrente discute acerca do conceito de lugar. O lugar aqui, ao contrário do que apontam os geógrafos humanistas, não está perdendo sua relevância no mundo contemporâneo, mas sim ganhando ainda mais importância por conta da busca pela autenticidade que falta nesse mundo globalizado, ou seja, nessa corrente, o lugar se destaca pela sua singularização. Com base em Santos (1997), Ferreira (2000) destaca que quanto mais os lugares se mundializam, mais se tornam singulares e específicos.

Já com base nas definições que Harvey (1996) traz sobre o lugar, Ferreira (2000) interpreta as construções acerca deste conceito como sendo processos específicos contidos e expressos dentro do processo global. Isto irá servir para futuros estudos nos âmbitos geográfico, político e econômico. Ainda complementando a visão da importância do lugar por conta da sua singularidade, considera, a partir de Massey (1997), que o que dá a ele sua especificidade é o fato dele ser construído a partir de uma constelação particular de relações sociais que se encontram e se enlaçam num *locus* particular.

Apesar das divergências em torno do conceito de lugar, é clara a sua importância para o entendimento das dinâmicas e relações que ocorrem de forma cada vez mais rápidas no mundo atual. Por conta disso, ao estudar o lugar ele deve ser interpretado como parte integrada da totalidade, e não algo já banalizado, pois independente da corrente adotada, o lugar sempre terá um laço de aproximação entre a ciência e aquilo que o sujeito valoriza a partir da sua vivência.

## **O Lugar como referência no ensino de Geografia**

Neste momento, traremos o conceito à luz de importantes autores que discutem o ensino de Geografia, bem como sua importância para a educação escolar e para a formação social dos indivíduos. Para Callai (2004, p. 2), o lugar

é um espaço construído como resultado da vida das pessoas, dos grupos que nele vivem, das formas como trabalham, como produzem, como se alimentam e como fazem/ usufruem do lazer. É, portanto, cheio de história, de marcas que trazem em si um pouco de cada um. É a vida de determinados grupos sociais, ocupando um certo espaço num tempo singularizado.

Sendo ele um espaço de vivência dos estudantes onde se dá inúmeras de suas relações, faz-se necessário tê-lo como escala de análise para se “compreender os fenômenos que acontecem no mundo, mas ocorrem temporal e territorialmente neste local” (CAVALCANTI, 2010, p.6).

Conforme a autora, a importância desta forma diferenciada de trabalhar no ensino surge da “necessidade de reconhecer as vinculações da espacialidade das crianças, de sua cultura, com o currículo escolar, com os conteúdos das disciplinas, com os conteúdos da Geografia, com o cotidiano da sala de aula e de todo o espaço escolar” (CAVALCANTI, 2010, p.2).

Dessa forma, o lugar deve ser referência constante no ensino de Geografia, de modo que estes sujeitos possam compreender os fenômenos estudados a partir de sua realidade, levando assim a uma “maior identificação dos alunos com os conteúdos” (CAVALCANTI, 2010, p.6), de modo que estes adquiram um sentido maior para eles e a aprendizagem seja significativa.

Esta escala de abordagem dos conteúdos tem sido pauta de discussão entre especialistas em educação, entretanto essencialmente para o ensino fundamental, sendo assim pouco abordado no ensino médio. Ainda que o lugar tenha sido utilizado como orientação no trabalho dos docentes “muitas vezes é tema de “início de conversa” nas aulas, é estratégia para garantir o interesse e a participação do aluno, mas não uma referência permanente do processo” (CAVALCANTI, 2010, p.6).

A partir de uma análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais e Estaduais, destaca-se a abordagem dada para o lugar na Base Nacional Curricular Comum (BNCC), lançada para consulta no ano de 2016<sup>3</sup>. Esta apresenta a necessidade da formação dos estudantes a partir dos elementos de sua vivência como uma das quatro dimensões formativas dos saberes geográficos.

Durante todo o conteúdo deste documento, nas mais diferentes séries, aparece o termo “lugares de vivência”, que

é composto por elementos de outros lugares, seja nas práticas sociais nele reterritorializadas (como, por exemplo, modos de fazer/viver de migrantes e ancestrais), seja em objetos e ideias que nele circulam (pelo comércio e pelas redes de comunicação), gerando critérios para reconhecer limitações e possibilidades para o lugar (BRASIL, 2016, p.267).

---

<sup>3</sup>Tal Base Nacional Comum Curricular, de 2016, não entrou em vigor de fato diante das mudanças governamentais ocorridas no país neste ano. Em dezembro de 2017, foi aprovado um novo documento que entrará em vigor a partir de 2019 em todo Brasil.

Assim, ao trabalhar com a escala local não se pode esquecer de sua profunda articulação com as demais escalas. Sobre isso, Oliveira (2010, p. 200) pontua que

no estudo do lugar, todas as outras dimensões, categorias espaciais têm de ser consideradas, relacionadas e inter-relacionadas para que a compreensão não se faça simplista diante um mundo complexo. O mundo está contido no lugar, assim como o lugar está contido no mundo globalizado

Nesse sentido, quando o lugar é tido como referência durante o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos de Geografia, este necessita ser combinado também com a escala mundial e nacional de modo que os fenômenos sejam compreendidos no todo. O lugar e o mundo/o local e o global não podem ser analisados de maneira separada, dado que ambas as escalas estão interligadas, pois a dinâmica de um interfere na do outro.

Tendo nestas diretrizes o estudo do lugar como meio de se buscar a cidadania, este objetiva “reconhecer as referências e os conjuntos espaciais, ter uma compreensão do mundo articulada ao lugar de vivência do aluno e ao seu cotidiano” (BRASIL, 2006, p.45).

Conforme apresentamos, esta forma diferenciada (e talvez a mais apropriada) de se abordar os conteúdos, traz contribuições relevantes tanto para a aprendizagem dos estudantes, quanto para sua formação como indivíduos pertencentes a uma dada realidade. Uma participação efetiva deles neste processo pode tornar mais eficaz esse objetivo, pois, para o autor, “a participação, em perspectiva intersubjetiva, requer o aprofundamento maior do conhecimento, só garantido pela interação” (OLIVEIRA, 2010, p.59).

Nesta perspectiva, traremos para a discussão a pesquisa e os trabalhos de campo como importantes metodologias para se trabalhar o lugar no ensino escolar. Em relação à primeira, Oliveira(2010, p. 83) expõe que

ao invés do aluno fazer pesquisa como uma das alternativas de ensino do professor, ele a realiza como uma fonte essencial de sua aprendizagem. A aula com o professor e a investigação do tema são igualmente insubstituíveis no desenvolvimento da matéria.

Por meio desta metodologia, os estudantes podem participar do processo de ensino-aprendizagem, não apenas como meros receptores do conhecimento, mas como participantes ativos do processo de investigação acerca dos conteúdos trabalhados, de modo a trazerem para estes resultados, os conhecimentos advindos de sua vivência, o que contribui efetivamente para a compreensão da realidade em que estão inseridos.

Como exemplo, utilizamos a Pedagogia de Projetos, de Fernando Hernandez (1998), a principal base teórica utilizada pelo PIBID de Geografia. Esta traz uma concepção de currículo, de prática pedagógica, de relação professor/a - estudante, com vistas a promover aprendizagens menos preocupadas com o conteúdo e mais preocupadas em serem significativas para os estudantes. Segundo Hernández (1998), o currículo deve ser uma construção entre professor/a e estudante na sala de aula, de modo que os conteúdos sejam abordados a partir das

questões problemas levantados. Assim, é possível desenvolver o ensino como um projeto de pesquisa.

No desenvolvimento das atividades, o professor ocupa o papel de orientador, contribuindo no processo de aprendizagem, respondendo as questões que surgiram durante o andamento do projeto. Nesta concepção, o professor/a não é o centro do processo, nem o detentor do conhecimento que deve ser transmitido, mas um motivador para um trabalho de aprendizagem protagonizado pelos estudantes.

Já as aulas de campo, ou trabalhos de campo, como costumeiramente nos referimos a estas, são um meio de tornar externas ao ambiente escolar as discussões feitas em sala, de modo a analisar empiricamente as teorias trabalhadas, fazendo com que a aula vá além daqueles encontros rotineiros de 50 minutos (OLIVEIRA, 2010).

Trazendo para a discussão que se faz neste artigo, sobre a importância de se utilizar o lugar como referência no ensino, nesta metodologia, os estudantes, além de terem aulas de Geografia que iriam além da sala de aula, estes poderiam compreender, com a mediação do professor, os conteúdos trabalhados dentro dos limites da escola, fora deste ambiente, onde se dão de fato as relações destes.

Assim, o estudo do espaço de vivência e pertencimento dos estudantes traz consigo também uma forte relevância social, conforme apresenta Oliveira (2010, p. 113), pois

[...] há um mundo de demandas socioambientais e políticas, também externas a escola, nas ruas, nos bares, no comércio local, nas moradias populares, nas práticas de lazer que reivindicam justamente a escola como espaço de sistematização e encaminhamento de tais demandas.

Diante dessas demandas, Callai (2004) apresenta o destaque que a escola deve dar para o estudo do lugar como importante ferramenta na formação dos indivíduos e como estímulo para a aprendizagem destes, bem como o papel do professor neste processo.

O mundo da vida precisa entrar para dentro da escola, para que esta também seja viva, para que consiga acolher os alunos e possa dar-lhes condições de realizarem a sua formação, de desenvolver um senso crítico, e ampliar as suas visões de mundo. Para que isso aconteça a escola deve ser a geradora de motivações para estabelecer inter-relações e produzir aprendizagens, e o professor, o mediador deste processo. (CALLAI, 2004, p.3)

No sentido desta discussão, o PIBID de Geografia se apresenta como um exemplo factível do estudo do lugar e ainda traz consigo uma proposta diferenciada por realizar intervenções nesta escala com o ensino médio e ao inverso do que tem sido amplamente feito: em um primeiro momento, apresentam-se os conteúdos selecionados nas escalas mundial e nacional e, depois, aprofunda-os na escala local durante o andamento da intervenção, conforme demonstraremos a seguir.

## **Procedimentos Metodológicos**

Durante o processo de preparação desta ação na escola, foram realizadas reuniões semanais através da discussão de textos relacionados ao ensino entre os bolsistas e os coordenadores do PIBID de Geografia, a fim de prepará-los para a intervenção, de modo que conseguissem abordar os conteúdos escolhidos posteriormente numa linguagem que facilitasse a aprendizagem dos estudantes e os instigasse a investigação a partir destes.

Após este momento formativo, foi escolhida para a realização da intervenção uma turma do 2º ano do Ensino Médio, da Escola Estadual Fernando Costa, de acordo com critérios pré-determinados pelo grupo e os conteúdos, os quais, conforme o plano de ensino da docente responsável pela turma, não haviam sido trabalhados ainda e representavam grande relevância, sendo eles: “A dinâmica demográfica”; “O trabalho e o mercado de trabalho” e “A segregação socioespacial e a exclusão social”.

A partir da tomada destas decisões, o grupo realizou uma pesquisa prévia sobre os conteúdos em questão, realizando encontros formativos em relação a eles, através da leitura de autores como CORRÊA (1989), GONÇALVES (1993) e SANTOS (1993), além da obtenção de dados sobre Presidente Prudente em órgãos públicos como IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), SEADE (Sistema Estadual de Análise de Dados) e CEMESPP (Centro de Estudos e de Mapeamento da Exclusão Social para Políticas Públicas), e a organização de materiais didáticos para o trabalho com os estudantes, como apresentações em Power Point e resumos, procurando, a partir desta investigação preliminar, trazer os conteúdos selecionados para a realidade de Presidente Prudente.

## **Intervenção “Demografia e dinâmicas sociais atuais: do Brasil à cidade de Presidente Prudente”**

Conforme exposto anteriormente, a intervenção foi realizada na Escola Estadual Fernando Costa, com uma turma do 2º ano do ensino médio, a partir dos conteúdos: Dinâmica Demográfica, Segregação Socioespacial e Mercado de Trabalho. A dinâmica de trabalho escolhida pelo grupo para esta ação foi a seguinte: os quarenta estudantes da classe foram divididos em seis grupos e cada um destes grupos foi tutorado por um bolsista PIBID, os quais desenvolveram com estes os temas escolhidos, adaptando-os à escala local.

Em conformidade com o que é estabelecido no Caderno do Aluno, do estado de São Paulo, delimitamos como principais objetivos desta ação: analisar os diferentes períodos de crescimento da população brasileira relacionando-os com os processos históricos correspondentes e como a dinâmica demográfica na cidade de Presidente Prudente foi influenciada por estes; identificar os diferentes setores da economia presentes neste município; identificar referenciais que possibilitem constatar diferentes formas de exclusão socioespacial em Presidente Prudente e no Brasil; analisar a situação das mulheres no mercado de trabalho brasileiro, buscando exemplos factíveis da desigualdade de gênero nos empregos e cursos universitários ofertados na cidade; entre outros.

O ponto inicial foi uma sensibilização a partir de uma Cartografia Pessoal da turma (Imagens 1 e 2), pela qual foram levantadas informações como: quais eram os bairros onde viviam; se os pais e os próprios estudantes trabalhavam;

quais atividades desenvolviam; o número de filhos nas diferentes gerações das suas



famílias; de onde vieram os seus ancestrais; entre outras informações que fizeram com que os bolsistas tivessem uma breve noção a respeito da realidade destes estudantes.

**Imagem 1:** Dados da Cartografia Pessoal

Foto: Ana Cláudia Dundes, 2016.

**Imagem 2:** Estudantes do 2º A durante a elaboração da Cartografia Pessoal



Foto: Ana Cláudia Dundes, 2016.

A partir deste levantamento prévio, o passo seguinte foi trabalhar com os conceitos gerais de cada tema, de forma teórica, através de aulas expositivas e dialogadas, com apoio de apresentações em Power Point, reprodução de gráficos, resumos e tarefas individuais sobre cada tema, dando suporte, assim, para que os estudantes conseguissem reconhecer e aplicar os respectivos conceitos em sua realidade local.

Tendo em vista que os três temas não foram possíveis de serem trabalhados com todos os grupos, sendo que cada dois grupos se especializou em um deles, após o trabalho com estes em escala mundial, nacional e local, os grupos se esfacelaram e formaram outros agrupamentos, com estudantes que haviam trabalhado cada um dos três temas.

O objetivo foi estabelecer uma troca de conhecimentos entre eles e que estes fossem capazes de indicar relações entre os conteúdos, de maneira a perceberem como se articulam na realidade da cidade de Presidente Prudente, e, como produto final da intervenção, realizassem uma avaliação individual escrita, a partir do que foi trabalhado ao longo do bimestre e do que foi discutido nos novos grupos.

Como forma de colocar em prática toda a aprendizagem que tiveram durante o bimestre, foi proposta uma atividade na qual, em grupos, os estudantes



projetassem uma cidade que considerassem ideal a partir dos resultados obtidos sobre a situação dos indicadores sociais trabalhados durante a intervenção na cidade de Presidente Prudente (Imagem 3).

**Imagem 3-** Estudantes durante a atividade de construção de uma “cidade ideal”

Foto: Nécio Turra Neto, 2016.

Como destaca Romão (2011), a Geografia tem uma importante característica que é a de poder trabalhar com a experiência dos alunos, pelo fato dela estar presente no seu cotidiano, de diversas formas. Sendo assim, as visões de cidade que estavam prestes a surgir na atividade proposta, seriam visões muito particulares, permitindo pensar a geografia para além do conteúdo, dando liberdade para os alunos de construir o seu próprio pensamento e não se restringindo a apenas reproduzir o pensamento do professor.

Deste modo, os resultados das projeções foram variados. Alguns estudantes acabaram reproduzindo a cidade como eles a conhecem, segregada, com bairros para serem habitados cada qual por uma classe social diferente, e o mesmo se deu com a disposição dos serviços ofertados na cidade. Contraditoriamente a estes, houve grupos que pensaram em uma cidade sem divisões, onde as diferentes classes morassem lado a lado, existindo tanto escolas e universidades públicas quanto postos de saúde, que eram frequentadas por todos, independentemente da sua condição financeira e com atendimentos de forma igualitária. Outros grupos levaram em consideração aquilo que realmente importa para eles e deram como ponto central da cidade shoppings centers e campos de futebol, não se preocupando muito com a disposição dos outros equipamentos urbanos.

Esta última atividade realizada na intervenção não teve um caráter avaliativo, o que possibilitou aos alunos um maior envolvimento e a realização de suas representações de forma livre, podendo assim voltarem suas preocupações em apenas encontrar a melhor forma de representarem aquilo que acreditam ser a cidade ideal para se viver.

Durante cada encontro foi possível identificar uma maior participação e interesse por parte dos estudantes pelo fato de serem tratados temas da realidade local deles, confirmando assim a importância da discussão do local, quando cabível, para tratar de temas que abrangem outras escalas maiores.

Além disso, a intervenção instigou-os a conhecerem um pouco mais de suas trajetórias familiares; compreenderem as relações de trabalho em que estão inseridos, tanto eles próprios (no caso daqueles que já trabalham), quanto os membros de suas famílias; e, identificarem os processos de segregação e exclusão socioespacial presentes em sua realidade local.

### **Considerações Finais**

A partir do exposto e das leituras realizadas, acreditamos que o enfoque local dado pela intervenção levou os estudantes ao reconhecimento de sua espacialidade, principalmente pela aplicação dos conceitos trabalhados ao longo da ação em suas realidades.

Outro elemento de extrema importância no processo de ensino-aprendizagem é a pesquisa na educação escolar, utilizada como principal metodologia de trabalho pelo grupo do PIBID de Geografia, onde os próprios estudantes foram levados a investigar juntamente com familiares e pessoas próximas, de modo a entenderem como os fenômenos estudados estão espacializados em sua realidade local, levando-os a se “reconhecerem como sujeitos que têm uma identidade e perceberem o seu pertencimento” (CALLAI, 2004, p.3).

Esta atividade auxiliou-os também na compreensão de suas trajetórias de vida, à luz de processos ocorridos no Brasil e no mundo, levando em consideração a ideia de Cavalcanti (2010, p. 13) de que “a análise do lugar, como referência da abordagem dos diferentes conteúdos, não significa, restringir-se, ao local imediato, na medida em que um lugar não pode ser compreendido nele mesmo.”

Na prática, a discussão da importância de se trabalhar com a escala local é freada diante das condições precárias de trabalho dos docentes, que os deixa desmotivados a aprimorar suas técnicas de ensino conforme as novas demandas da sociedade, e da falta de infraestrutura nas escolas, onde poucas são as verbas destinadas para atividades diversificadas, culminando na perpetuação do ensino de Geografia tradicional e conservador.

Concluindo, o subprojeto “Fazendo Geografia por meio de projetos de trabalho” do PIBID, do curso de licenciatura em Geografia da FCT/UNESP, tenta ultrapassar essas limitações e tem contribuído amplamente para a compreensão da realidade da cidade de Presidente Prudente pelos estudantes atingidos através desta proposta inovadora no ensino: trazer o lugar como referência principal nas intervenções realizadas pelo grupo.

### Referências Bibliográficas

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **População e demografia**. Brasília. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao.html>>. Acesso em: 25 set. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: 2016. (Consulta pública)

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio: Ciências humanas e suas tecnologias**. v.3. Brasília: 2006. 133 p.

CALLAI, Helena Copetti. O estudo do lugar como possibilidade de construção da identidade e pertencimento. In: CONGRESSO LUSO-AFRO-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 8, 2004, Coimbra. **Anais...** Coimbra: Universidade de Coimbra, 2004. p. 01-10.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A Geografia e a realidade contemporânea: Avanços, caminhos, alternativas. In: SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 1, 2010, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, 2010. p. 01-16.

\_\_\_\_\_. O lugar como espacialidade na formação do professor de Geografia: breves considerações sobre práticas curriculares. **Rev. Bras. Educ. Geog.**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 01-18, jul./dez., 2011.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

FERREIRA, Luiz Felipe. Acepções recentes do conceito de Lugar e sua importância para o mundo contemporâneo. **Revista Território**, Rio de Janeiro, ano. 5. n. 9, p. 65-83, jul./dez., 2000.

GIOMETTI, Analúcia B. dos R.; PITTON, Sandra E. C.; ORTIGOZA, Silvia A. G.. Leitura do espaço geográfico através das categorias: Lugar, paisagem e território. **UNESP/UNIVESP**, São Paulo, v. 9, 1 ed., p. 33-40, 2012.

GONÇALVEZ, Maria Flora. Dinâmica recente da urbanização paulista. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR,5, 1993, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 1993. p.621-646.

HOLZER, W. Sobre territórios e lugaridades. **Cidades**, Rio de Janeiro, v. 10, n.17, 2013.

NASCIMENTO, LisângelaKati do. **O lugar do lugar no ensino de Geografia: um estudo em escolas públicas do Vale do Ribeira-SP**. 2012. 265f. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

BARRETO NETO, Adolpho. **Centralidade do lazer em Presidente Prudente: fluxos, tensões e territorialidades no Parque do Povo**. 2016. 90f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2016.

OLIVEIRA, Christian Dennys M. de. **Sentidos da Geografia Escolar**. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

RODRIGUES, Kelly. O conceito de Lugar: A aproximação da Geografia com o indivíduo. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPEGE, 11, 2015, Presidente Prudente. **Anais...** Presidente Prudente, 2015. p. 5036-5047.

ROMÃO, Felipe de Souza. Ensino de Geografia e cidade: Construindo uma “cidade ideal” com o conhecimento dos alunos. **Revista Tamoios**, Rio de Janeiro, ano 7, n. 2, 2011.

SÃO PAULO. **Secretaria da Educação do Estado de São Paulo**. Caderno do professor. (Geografia). São Paulo: IMESP, 2014.

SÃO PAULO. **Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE)**. Informações dos municípios paulistas. São Paulo. Disponível em: <<http://www.seade.gov.br/produtos/imp/index.php>>. Acesso em: 25 set. 2016.

SANTOS, Milton. **Urbanização brasileira**. São Paulo: HUCITEC, 1993.